

Legado Digital no Twitter: os usuários querem, então vamos projetar!

Nicole Mendes dos Santos¹, Silvia Amélia Bim¹, Cristiano Maciel²

¹Departamento Acadêmico de Informática - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Curitiba – PR – Brasil

²Instituto de Computação - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Cuiabá – MT – Brasil

nicolesantos@alunos.utfpr.edu.br, sabim@utfpr.edu.br,
cristiano.maciell@ufmt.br

Abstract. *Through exploratory research and a qualitative approach, this article presents the results of focus groups carried out for detailing requirements for digital legacy configurations on Twitter, proposing graphical interfaces of a digital memorial.*

Resumo. *Por meio de pesquisa exploratória e abordagem qualitativa, esse artigo apresenta os resultados de grupos focais realizados para o detalhamento de requisitos para configurações de legado digital no Twitter, propondo a interfaces gráfica para o seu memorial digital.*

1. Introdução

O aumento do uso das redes sociais e da produção de conteúdos online, como fotos, vídeos e textos, definidos como bens digitais [Maciel and Pereira 2012], cria a necessidade de as aplicações possuírem configurações que tratem desses dados também depois da morte do usuário. Algumas redes já possuem configurações que tratam o que acontece com o perfil após a morte da pessoa titular. O Instagram, por exemplo, transforma a conta em memorial e o Facebook tem a opção de transformar em um memorial e também de cadastrar uma pessoa herdeira para a conta, mas o Twitter não prevê nenhuma dessas configurações [Viana et al. 2020].

Anteriormente, foi possível identificar através da aplicação de um questionário com pessoas que usam o Twitter, que elas possuem o interesse em ter opções dessas configurações nas suas contas dessa rede social. Tendo assim a opção de escolher em vida se a conta será inativada após a morte ou se será transformada em um memorial como já acontece em outras redes, também com a possibilidade de cadastrar herdeiros para que o repasse da conta seja feito [Santos et al. 2021].

Com base nos resultados dessa pesquisa com usuários, o objetivo deste trabalho é detalhar requisitos para as configurações de legado digital no Twitter, propondo interfaces gráficas para o memorial digital. Essa pesquisa é do tipo exploratória [Gil et al. 2002] e a coleta da dados se deu a partir da realização de dois grupos focais de design participativo [Barbosa et al. 2021] [Muller et al. 1997]. A abordagem de análise de dados foi qualitativa.

2. Detalhamento de Requisitos

Essa seção detalha as atividades realizadas para coleta de dados via grupos focais. Foram realizados dois grupos com participantes diferentes, porém os dois possuíam o mesmo objetivo: levantar requisitos para as configurações de legado digital no Twitter e realizar a prototipação de interfaces gráficas para um memorial digital nessa rede social. Ressalta-se que essa técnica foi escolhida também devido a necessidade de as atividades serem remotas durante a pandemia.

O Grupo Focal 1 foi realizado de forma online pelo Google Meet no dia 01 de outubro de 2021, com duração de uma hora e quarenta minutos. O grupo foi formado por 4 pessoas que tinham respondido o questionário aplicado em [Santos et al. 2021] e que sinalizaram que gostariam de fazer parte da segunda fase da pesquisa. O Grupo Focal 2 foi realizado também remotamente pelo Google Meet no dia 04 de abril de 2022, com duração de uma hora e quarenta e cinco minutos. O grupo foi formado por 5 estudantes da disciplina de Computação e Sociedade ministrada pela professora Silvia Amélia Bim na UTFPR - Curitiba.

A primeira etapa nos Grupos Focais foi mostrar para as pessoas participantes o termo de consentimento e destacar as partes mais importantes - como seria a participação delas, quais dados seriam registrados e como esses dados seriam utilizados. Cabe ressaltar que o projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. O grupo já tinha tido acesso ao termo de consentimento anteriormente e no início da reunião todas as pessoas já tinham feito o aceite dele. Com isso, foi feita uma introdução sobre os conceitos de bens digitais, legado digital e memorial digital e perguntado se haviam dúvidas sobre esse assunto. Os dois grupos já haviam tido contato com esses conceitos, o primeiro quando respondeu o questionário e o segundo através de uma palestra online que foi assistida por eles antes da realização do grupo focal.

A segunda etapa foi o levantamento de requisitos, a partir de perguntas direcionadoras cada grupo foi conversando e decidindo o que achariam interessante que tivesse como opção para as configurações de legado digital e um possível memorial.

A última etapa foi a prototipação das interfaces gráficas para um possível memorial digital no Twitter. Para essa etapa, cada pessoa criou uma conta no site Figma para utilizar a ferramenta de projeto em equipe [Figma 2023]. A ideia era que os grupos, após o levantamento dos requisitos, fizessem em conjunto o prótipo da tela, conversando e decidindo como ficaria melhor cada elemento. Para a diferenciação do que foi feito por cada grupo, o Grupo Focal 1 será abreviado para GF1 e o Grupo Focal 2 para GF2.

Foram disponibilizados templates de duas telas do Twitter e caso o grupo quisesse, poderia criar na página em branco uma nova tela. Na primeira tela, que seria o menu lateral do Twitter, nenhum dos grupos fez alterações. Na tela da visualização do perfil de outra pessoa (Tela à esquerda na Figura 1), foi adicionado pelo GF1 um botão para acessar o memorial e as informações de que o perfil é um memorial e a partir de qual data ele virou memorial e também quem herdou o perfil.

Para a tela do memorial (Tela à direita na Figura 1), o GF1 decidiu usar o mesmo template da segunda tela mas fazer algumas alterações, trocando o nome das abas de Tweets para serem abas com as homenagens de outras pessoas e com as memórias que a pessoa titular da conta teria escolhido em vida. Além disso, foi adicionada pelo grupo

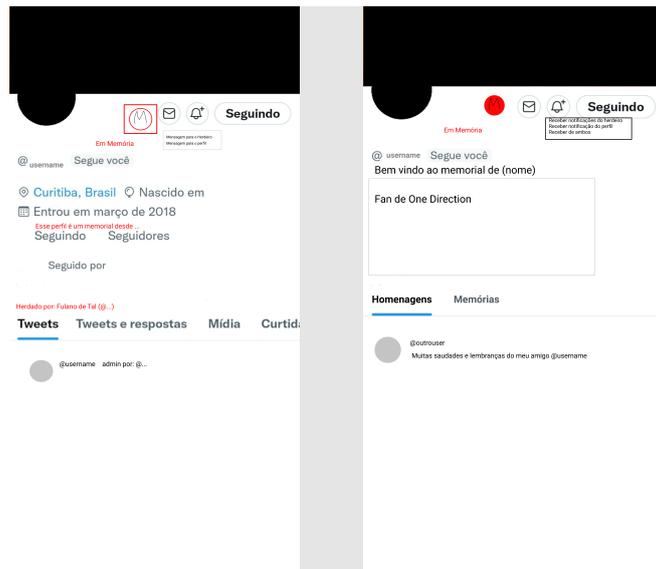


Figura 1. Grupo Focal 1 - Propostas de interfaces para memorial do Twitter

uma frase mostrando que esse é o memorial da pessoa e o texto da bio com as coisas que essa pessoa gostava, que também seria configurado pela pessoa titular da conta em vida. Essa etapa de prototipação durou aproximadamente 30 minutos.

Já o GF2 resolveu usar apenas uma tela de perfil e para o memorial (À esquerda na Figura 2), adicionou uma nova aba na tela do perfil, onde ficaria um tweet fixado com os conteúdos selecionados previamente para o memorial e os depoimentos deixados por outras pessoas. Também adicionaram a frase "em memória de" e um símbolo de estrela para representar que aquele perfil foi transformado em memorial, além dos anos de nascimento e morte da pessoa. O GF2 também usou o template de um tweet (À direita na Figura 2), para colocar o símbolo da estrela representando que a conta é um memorial e um texto indicando que o tweet foi postado pelo herdeiro da conta, se for o caso da publicação.

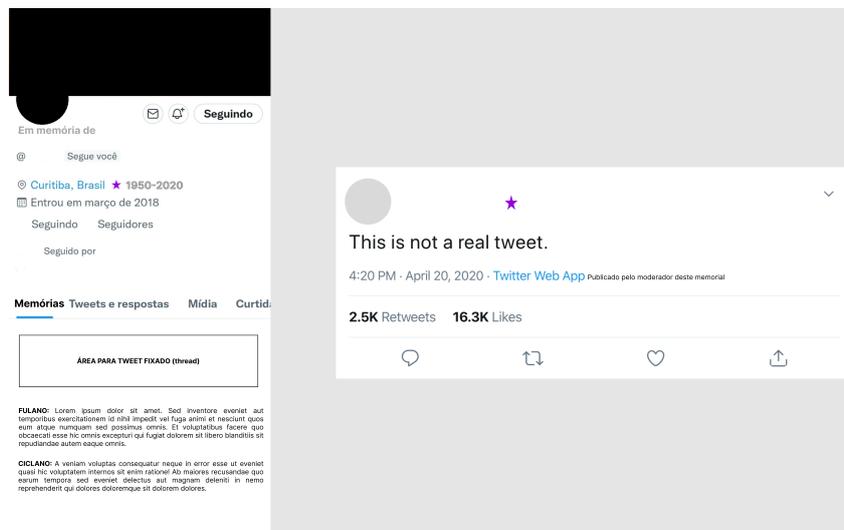


Figura 2. Grupo Focal 2 - Propostas de interfaces para memorial do Twitter

3. Resultados

A partir da análise dos Grupos Focais 1 e 2 e dos requisitos e protótipos de média fidelidade produzidos neles, foi desenvolvido um protótipo único de alta fidelidade como proposta para o memorial digital do Twitter, mesclando o que foi definido nos dois grupos.

Os requisitos levantados pelos dois grupos são similares, a Tabela 1 mostra os que foram desenvolvidos para a configuração de herança e a Tabela 2 os requisitos para o memorial digital. Cada tabela contém o tema do requisito e o número correspondente em cada Grupo Focal e nessa proposta final.

Tabela 1. Comparação de requisitos sobre herança nos grupos focais

Tema do Requisito	Número Grupo Focal 1	Número Grupo Focal 2
Cadastro de pessoa herdeira	1	1
Aceite prévio do cadastro como herdeiro	2	2
Alteração das configurações de herança	3	5
Aviso mudança de configuração	3	5
Mostrar para o herdeiro quem são as outras pessoas cadastradas na herança	-	3
Enviar código de verificação na hora de herdar a conta	-	4
Titular da conta pode escolher permissões do herdeiro	5	6
Twitter enviar notificações sobre a revisão dos cadastros de herança	6	-
Twitter enviar notificações em períodos grandes de inatividade	-	7

Tabela 2. Comparação de requisitos de memorial digital nos grupos focais

Tema do Requisito	Número Grupo Focal 1	Número Grupo Focal 2
Cadastro de pessoa herdeira	1	1
Aceite prévio do cadastro como herdeiro	2	2
Alteração das configurações de herança	3	5
Aviso mudança de configuração	3	5
Mostrar para o herdeiro quem são as outras pessoas cadastradas na herança	-	3
Enviar código de verificação na hora de herdar a conta	-	4
Titular da conta pode escolher permissões do herdeiro	5	6
Twitter enviar notificações sobre a revisão dos cadastros de herança	6	-
Twitter enviar notificações em períodos grandes de inatividade	-	7

Sobre a configuração de herança, o primeiro requisito dos dois grupos foi de ter a possibilidade de cadastrar herdeiros e sugeriram no máximo três pessoas, com ordem de prioridade na hora de receber a herança. Sendo assim, para essa proposta, o Requisito 1 também é que seja possível cadastrar até três pessoas com ordem de prioridade para quem vai ter primeiro a opção de herdar a conta. Caso a pessoa não aceite ser a herdeira, o convite é enviado para a próxima pessoa na lista e caso ninguém aceite, a conta vira um memorial sem herdeiros.

Após o cadastro, os dois grupos colocaram como requisito o envio de um aviso para que a pessoa saiba que foi cadastrada como herdeira e possa dar um pré aceite. Dessa forma, o Requisito 2 é que um aviso seja enviado por email para as pessoas escolhidas no cadastro de herdeiro e que essa pessoa possa aceitar ou não estar nesse cadastro de herança.

Na possibilidade de alteração das configurações de herança, os dois grupos definiram que a pessoa titular da conta poderia alterar as configurações a qualquer momento e que a pessoa cadastrada anteriormente seria avisada. O Requisito 3 também permanece igual ao definido pelos grupos, com a pessoa que foi removida sendo avisada por email que não faz mais parte do cadastro da herança.

Somente o GF2 levantou o requisito para quando a conta for ser herdada por alguém, mostrar para essa pessoa quem são os outros possíveis herdeiros cadastrados. Por motivos de privacidade da pessoa titular da conta, os pesquisadores decidiram não adicionar esse requisito na proposta final do trabalho.

No cadastro de herdeiros, os dois grupos colocaram a possibilidade da pessoa titular da conta poder escolher quais permissões a pessoa terá como herdeira, como por exemplo se poderá postar novos tweets, trocar a foto de perfil e visualizar as mensagens diretas. Desse modo, o Requisito 4 também é sobre as permissões de acesso do herdeiro.

Sobre as notificações, o GF1 definiu o requisito de notificações regulares para a pessoa titular da conta fazer a revisão do cadastro de herdeiro e o Grupo Focal 2 definiu o envio de notificações após períodos grandes de inatividade na conta, para verificar se a conta precisa ser transformada em memorial ou não. Os dois entram na proposta como Requisitos 5 e 6, respectivamente, com tempo de notificação a cada seis meses, período que o Twitter utilizava anteriormente para definir a inatividade prolongada.

O GF2 também definiu o requisito de envio de um código de verificação quando a conta for herdada, confirmando que é realmente a pessoa cadastrada como herdeira que está recebendo a herança, sendo então o Requisito 7.

O primeiro requisito para o memorial dos dois grupos é a mudança visual, para indicar que aquele perfil agora é um memorial. O GF1 sugeriu um novo botão para acessar o memorial, enquanto o GF2 adicionou uma nova aba na página do perfil. Para o protótipo de alta fidelidade, foi decidido pelos pesquisadores utilizar a opção como sugerida pelo GF2 pois não sairia do padrão de páginas do Twitter.

Os dois grupos adicionaram a frase "Em memória de..." em cima do nome da pessoa no perfil, o que foi mantido na versão final do protótipo, além da informação de quem é a pessoa herdeira da conta, definido pelo GF1 e do símbolo mostrando que a conta é um memorial, definido pelo GF2. Na parte do perfil, o GF1 também adicionou quando a conta virou um memorial, embaixo da informação de quando a conta foi criada e o GF2 adicionou o ano de nascimento e morte da pessoa. No protótipo final os dois dados foram mantidos mas com a opção da pessoa titular da conta poder escolher se apareceria ou não.

No conteúdo do memorial, ambos os grupos colocaram a opção de tweets fixados. Foi decidido pelos pesquisadores usar o modelo sugerido pelo GF2 com apenas um tweet fixado com todos os conteúdos escolhidos pela pessoa titular da conta antes do fa-

lecimento. Para os depoimentos e homenagens no perfil da pessoa falecida, foi usado o modelo definido pelo GF1, já que também é o mais parecido com a operação atual da rede social. A Figura 3 mostra o protótipo de alta fidelidade com todos os requisitos apontados acima sobre o perfil como memorial.

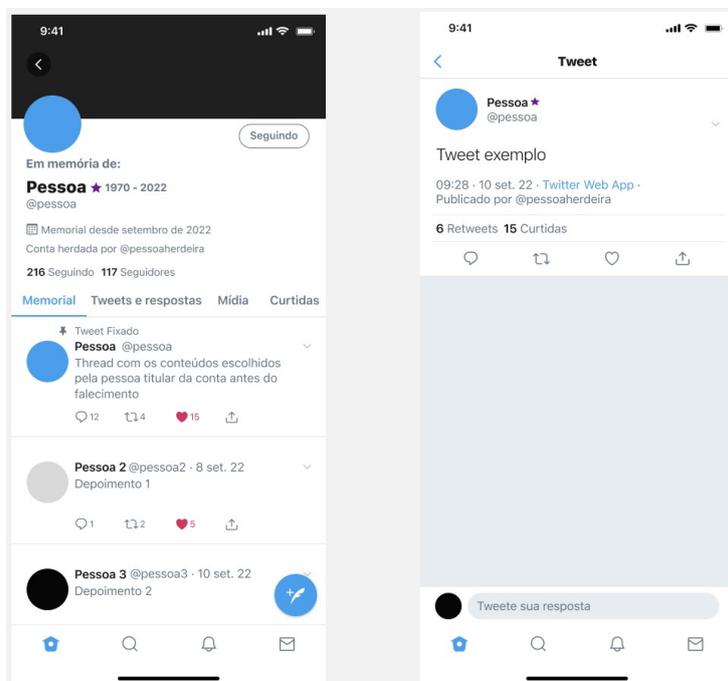


Figura 3. Protótipo de alta fidelidade das interfaces gráficas

Sobre a diferenciação dos tweets publicados pela pessoa herdeira, foi feita uma mescla das ideias dos dois grupos, colocando o usuário da pessoa herdeira embaixo dos dados do tweet (Tela à esquerda na Figura 3).

4. Discussões

O uso de redes sociais está cada vez mais comum entre a população mundial e isso faz com que muitos conteúdos como fotos, vídeos e textos sejam produzidos digitalmente. Com isso, cria-se a necessidade das redes sociais se adaptarem a esse cenário e lidarem com as questões de bens e legados digitais. Algumas delas já possuem ferramentas para que o legado de uma pessoa que faleceu continue ativo dentro da rede, outras, como o Twitter, ainda não começaram a pensar nisso, mas com a grande quantidade de conteúdos sendo postados todos os dias, os bens digitais tem um valor tão grande quanto os bens físicos para as pessoas e para o processo de luto.

Assim, o objetivo deste trabalho foi, por meio do uso de grupos focais, viabilizar o design participativo de interfaces para um memorial digital no Twitter. A utilização de design participativo nos grupos focais foi importante para que a proposta das interfaces gráficas fosse feita a partir das ideias de pessoas diferentes, com experiência na rede social e vivências diferentes mas que conseguiram se juntar para criar algo que poderia ser utilizado por várias outras pessoas.

Durante os grupos focais, percebeu-se que a chave para o tratamento de legado digital nas redes sociais é dar opções para cada pessoa poder escolher o que quer

que aconteça com a sua própria conta. Também notou-se a importância da opção de personalização de permissões e também dos conteúdos que apareceriam no memorial.

Alguns requisitos levantados que tornam essa proposta de memorial para o Twitter diferente dos memoriais de outras redes como o Facebook e o Instagram, é a possibilidade de cadastrar mais de uma pessoa como possível herdeira, para que as chances de uma conta ficar sem herdeiro sejam menores, além da pessoa poder escolher quais conteúdos quer que apareçam no seu próprio memorial, fazendo assim com que mesmo usando a mesma interface e configurações parecidas, cada memorial fique mais pessoal e único para a pessoa titular da conta e seus familiares e amigos.

Na análise dos dados obtidos nas etapas iniciais e na criação dos protótipos de alta fidelidade, tentou-se seguir ao máximo o que foi definido pelas pessoas que participaram dos grupos focais para não se perder o sentido de cada parte definida anteriormente pelo design participativo, ajustando somente o necessário para que as ideias dos dois grupos funcionassem juntas e para que fosse o mais próximo possível do funcionamento atual do Twitter, já que não é comum acontecerem mudanças drásticas nas ferramentas e na interface de uma rede social.

A pesquisa em tela se soma aos estudos do projeto Dados Além da Vida [DAVI 2023], executado por diferentes instituições de ensino. Com esse trabalho, espera-se ampliar a discussão sobre legado digital e redes sociais e incentivar que as pessoas pensem e conversem sobre o assunto para poderem ter e usar o direito de escolha sobre o que desejam que aconteça com as contas após o seu falecimento. Crê-se na originalidade e na premência por tal discussão, no contexto do legado digital. Ainda, o uso de grupos focais durante a pandemia permitiu rever técnicas usualmente realizadas no presencial, o que almeja-se explorar em escrita futura.

5. Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, a Fundação de Amparo a Pesquisa de Mato Grosso - FAPEMAT e a todas as pessoas voluntárias dos experimentos da pesquisa.

Referências

- Barbosa, S. D. J., Silva, B. d., Silveira, M. S., Gasparini, I., Darin, T., and Barbosa, G. D. J. (2021). Interação humano-computador e experiência do usuário. *Auto publicação*.
- DAVI (2023). Dados além da vida - DAVI. <https://lavi.ic.ufmt.br/davi/>.
- Figma (2023). Figma: the collaborative interface design tool. <https://www.figma.com/>.
- Gil, A. C. et al. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*, volume 4. Atlas São Paulo.
- Maciel, C. and Pereira, V. C. (2012). The internet generation and its representations of death: Considerations for posthumous interaction projects. In *Proceedings of the 11th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems, IHC '12*, page 85–94, Porto Alegre, BRA. Brazilian Computer Society.
- Muller, M. J., Haslwanter, J. H., and Dayton, T. (1997). Participatory practices in the software lifecycle. In *Handbook of human-computer interaction*, pages 255–297. Elsevier.

- Santos, N. M., Bim, S. A., and Maciel, C. (2021). I have a Twitter profile: What do I want to happen to it if I die? In *Proceedings of the XX Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems, IHC '21*, New York, NY, USA. Association for Computing Machinery.
- Viana, G. T., Maciel, C., de Souza, P. C., and de Arruda, N. A. (2020). Analysis of terms of use and privacy policies in social networks to treat users' death. In Santos, R. P. d., Maciel, C., and Viterbo, J., editors, *Software Ecosystems, Sustainability and Human Values in the Social Web*, pages 60–78, Cham. Springer International Publishing.